

ANAIS DO
**III seminário
patrimônio
cultural
universitário**



CENTRO DE PRESERVAÇÃO CULTURAL DA USP – SÃO PAULO, 2024

ANAIS DO

**III seminário
patrimônio
cultural
universitário**

ORGANIZAÇÃO:
FLÁVIA BRITO DO NASCIMENTO
JOANA MELLO
GABRIEL FERNANDES

CENTRO DE PRESERVAÇÃO CULTURAL DA USP
CASA DE DONA YAYÁ

SÃO PAULO, 2024

Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo (CPC USP)

Anais do III Seminário patrimônio cultural universitário / Flávia Brito do Nascimento, Joana Mello, Gabriel Fernandes, Elizabete Ribas, organizadores. —

1. ed. — São Paulo : CPC-USP, 2024.

PDF (602 p.): il. fot.

ISBN 978-85-85026-09-7

1. Patrimônio cultural. 2. Universidade. 3. Universidade de São Paulo (Brasil). 4. Seminário. I. Flávia Brito do Nascimento. II. Joana Mello. III. Gabriel Fernandes. IV. Elizabete Ribas. V. Universidade de São Paulo. Centro de Preservação Cultural. VI. Título: Anais do III Seminário patrimônio cultural universitário.

CDD 378.4

Elaborado por: Ana Célia de Moura CRB-8 7397

III SEMINÁRIO PATRIMÔNIO CULTURAL UNIVERSITÁRIO

3 a 6 de setembro de 2024, São Paulo - SP

COMISSÃO CIENTÍFICA

Flávia Brito do Nascimento

Joana Mello

Gabriel Fernandes

Elizabete Ribas

COMISSÃO ORGANIZADORA

Flávia Brito do Nascimento

Joana Mello

Gabriel Fernandes

Matheus Bonini Machado

Rodrigo Augusto das Neves

Sofia Diogo Braga

MONITORES

Camila Gabay

Taís Maria Cassimiro

Leonardo Venâncio Maziero

Vitoria Dellevedove Moreira

Joanna Bridi Dalla Chiesa

Mariana Garcia

Cauan da Silva Rabello

Eduardo dos Santos Micarelli

Julia Assunção Freitas

Gabriela Miyamura Kato

Maria Isabelo Bico Machado

Pedro Cruz Oliveira

Gessica da Silva

PROJETO GRÁFICO

Júlia Moraes Peredo

Gustavo Macedo Menossi

REALIZAÇÃO

Centro de Preservação Cultural

da Universidade de São Paulo (CPC-USP)

APOIO

Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da Universidade de São Paulo

Centro de Preservação Cultural da USP

Casa de Dona Yayá

Rua Major Diogo, 353

01324-001 – São Paulo, SP

+55 11 26481501

Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.



III seminário patrimônio cultural universitário

Centro de Preservação Cultural da USP – Casa de Dona Yayá

REDE, RODA E ROLÊ: um percurso afetivo na Universidade de Brasília

NETWORK, CIRCLE AND STROLL: an affective journey at the University of Brasília

Constanza Ceschin Manzochi¹

Marina Botelho Gardés²

Milena de Souza³

RESUMO

A Universidade de Brasília (UnB) surgiu sob os ideais de renovação do sistema educacional brasileiro, pautados por Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. Desde seus primeiros anos, a UnB teve uma história de resistência política, abrindo caminho para manifestações socioculturais múltiplas. Para expandir o alcance dessa diversidade cultural, foi desenvolvida uma atividade de Educação Patrimonial com foco em alunos do Ensino Médio. A proposta consiste em um percurso afetivo, denominado “Rede, Roda e Rolê na UnB”. A caminhada guiada pelo Campus com algumas atividades, apresenta as dinâmicas socioculturais, a história da UnB, seu espaço urbano-arquitetônico e o ideário sócio-político de seus fundadores, para recuperar as prerrogativas de integração e diversidade defendidas por Darcy Ribeiro. As atividades ocorrem em três espaços: Memorial Darcy Ribeiro - o Beijódromo; Teatro de Arena Honestino Guimarães - onde ocorrem as batalhas de rap da Batalha da Escada; e o Centro de Convivência Indígena - a Maloca. O percurso foi realizado uma vez, com uma turma do CEAN, Centro de Ensino da Asa Norte. Este trabalho foi desenvolvido no PPGFAU/UnB, e é parte do Projeto “Patrimônio, Universidade e Sociedade: A UnB e suas potencialidades como Patrimônio Cultural no território brasileiro” das Casas Universitárias de Cultura do DDC/DEX/UnB.

Palavras-chave: Patrimônio Universitário. Educação Patrimonial. Difusão cultural.

¹ mestrande PPGFAU/UnB – e-mail: manzochi.arq@gmail.com

² aluna especial PPGFAU/UnB – e-mail: mbg.marina@gmail.com

³ doutoranda PPGSol/UnB – e-mail: milenamuseologia@gmail.com

ABSTRACT

The University of Brasília (UnB) was founded on the ideals of renewing the Brazilian educational system, advocated by Darcy Ribeiro and Anísio Teixeira. From its early years, UnB has had a history of political resistance, paving the way for multiple sociocultural manifestations. To expand the reach of this cultural diversity, a Heritage Education activity was developed focusing on high school students. The proposal consists of an affective journey, called "Network, Circle and Stroll at UnB." The guided walk through the Campus, with some activities, presents the sociocultural dynamics, the history of UnB, its urban-architectural space, and the socio-political ideals of its founders, to recover the prerogatives of integration and diversity defended by Darcy Ribeiro. The activities take place in three spaces: Memorial Darcy Ribeiro - the Beijódromo; Honestino Guimarães Arena Theater - where the rap battles of the Batalha da Escada occur; and the Indigenous Community Center - the Maloca. The journey was carried out once, with a class from CEAN, Centro de Ensino da Asa Norte. This work was developed at PPGFAU/UnB and is part of the Project "Heritage, University and Society: UnB and its potential as Cultural Heritage in the Brasília territory" of the University Cultural Houses of DDC/DEX/UnB.

Keywords: *University Heritage. Heritage Education. Cultural diffusion.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte integrante do Projeto “Patrimônio, Universidade e Sociedade: A UnB e suas potencialidades como Patrimônio Cultural no território brasileiro” vinculado às Casas Universitárias de Cultura da DDC/DEX/UnB, desenvolvido na Disciplina Estudos Especiais em Patrimônio e Preservação 2 do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB, com as professoras Cláudia da Conceição Garcia e Maria Cláudia Candeia. Foi desenvolvido por três alunas da pós-graduação: Constanza Manzochi, Marina Botelho e Milena de Souza, com cinco estudantes da graduação: Bernardo Campos, Cecília Santana, João Gabriel de Souza, Leandro de Souza e Pedro Henrique de Mesquita.

Durante a disciplina as professoras propuseram o desenvolvimento de uma atividade de Educação Patrimonial que envolvesse a UnB e os ideais de Darcy Ribeiro. Como base, elas elaboraram aulas expositivas com iniciativas da UnB, da UFPel e da USP. Os três grupos participantes escolheram o tema, público-alvo e abordagem da atividade. O grupo deste artigo decidiu focar em públicos jovem e adulto, trabalhando prioritariamente com as atividades socioculturais existentes na Universidade.

Assim, foi elaborado o percurso afetivo "Rede, roda e rolê na Universidade de Brasília", que tem como principal objetivo apresentar a UnB como universidade pública, gratuita, e composta por dinâmicas socioculturais diversas, aberta e acolhedora, além de ressaltar como as práticas de integração, convivência e diversidade fortalecem a universidade.

O artigo faz um panorama histórico-espacial da UnB, relacionado ao ideário de Darcy Ribeiro. Nesse contexto são apresentados os três edifícios abordados na atividade de Educação Patrimonial: O Centro de Convivência Indígena - a Maloca, o Teatro de Arena Honestino Guimarães e o Memorial Darcy Ribeiro - o Beijódromo. Nesse momento são apresentados os ideais de criação desses espaços e seu uso. Arquitetonicamente todos apresentam composição radial, com geometria circular, e isso condiz com as intenções de serem espaços de integração, convivência e diversidade.

Por fim, o artigo descreve a idealização e o desenvolvimento da atividade de Educação Patrimonial, da sala de aula até a primeira experiência. O percurso afetivo "Rede, roda e rolê na Universidade de Brasília", foi testado com uma turma do Centro de Ensino da Asa Norte (CEAN), que é próximo ao Campus Darcy Ribeiro.

UNB: EDUCAÇÃO, CULTURA E MEMÓRIA EM UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-ESPACIAL

A UnB nasceu no contexto de criação da capital. Os ideais de inovação e integração imbuídos no Plano de Metas de 1956 não se estendiam apenas ao campo político. A renovação do sistema educacional brasileiro, que há muito vinha sendo almejada pelos educadores, encontrou na construção de Brasília uma oportunidade para se estabelecer. Dentre os planos dos demais níveis de escolaridade, Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira participaram da criação do Plano Político e Pedagógico da Universidade de Brasília, que trazia em seu âmago uma tentativa de modernização do ensino superior vigente no país.

De acordo com Darcy Ribeiro⁴, a renovação do sistema de educação superior se estabeleceria por meio da integração dos cursos, que consolidaria um rompimento com o sistema catedrático vigente. Isso aconteceria através de nova estrutura departamental e curricular, na qual durante os dois primeiros anos os alunos fariam cursos introdutórios nos Institutos Centrais (matemática, física, química, biologia, geociências, ciências humanas, letras e artes) e após esse período poderiam escolher uma Faculdade para finalizar o bacharelado em três anos, especialização em cinco, ou pós-graduação em sete.

Além de inovar a estrutura do sistema educacional, um dos objetivos da criação da UnB, segundo Darcy Ribeiro⁵, era “dar à população de Brasília perspectiva cultural que a liberte do grave risco de fazer-se medíocre e provinciana, no cenário urbanístico e arquitetônico mais moderno do mundo”. A intenção de proporcionar uma perspectiva cultural no contexto da nova cidade foi de grande relevância, e deve ser sempre mantida como papel da UnB. No entanto, para compreender esse objetivo hoje, é necessário contextualizá-lo, pois a justificativa e o contexto dessa perspectiva cultural podem ser vistos de forma distinta.

Em primeiro lugar, em 1961, Darcy Ribeiro⁶ via o “cenário mais moderno do mundo” na concretização do plano piloto de Lúcio Costa e nas arquiteturas de Oscar Niemeyer.

⁴ Darcy Ribeiro, *Universidade de Brasília*, 1961, p.161-230.

⁵ Idem.

⁶ Idem.

Hoje, esse cenário já se expandiu, há muito, para além das fronteiras imaginárias do Plano Piloto. Com diversas perspectivas além de não se tornar “mediocre e provinciana”, a UnB se expandiu, não só com a criação dos outros Campi, mas também com o pioneirismo nas políticas de cotas raciais e outras iniciativas que buscam garantir o acesso à educação pública de qualidade. É possível dizer que a UnB atua e tem papel fundamental na criação dessa perspectiva cultural em todo o território do Distrito Federal, e até além das fronteiras nacionais e internacionais.

Em segundo lugar, não é pela imagem de “modernidade” do cenário imediato em que se encontra que a UnB deve ter uma política de inclusão socioeconômica e de produção cultural. Ao contrário, é para a criação e para a constante atualização dessa modernidade que é necessário que a comunidade da UnB participe ativamente de uma construção cultural contínua e diversa. O “grave risco” de Darcy Ribeiro, na atualidade, pode ser invertido: o risco da própria cidade tornar-se um pouco “mediocre e provinciana” no caso da Universidade ser privada de cumprir seu papel como polo cultural, de incentivo e de difusor das práticas locais de sua população.

A partir desse objetivo cultural da universidade, são necessárias iniciativas que fortaleçam a relação entre educação e cultura na UnB. No espaço físico da UnB, diversas atividades culturais surgiram espontaneamente, criadas por alunos, professores, funcionários e visitantes. Compreender o contexto histórico-espacial onde esses eventos ocorrem, incluindo a paisagem, a área urbana e a arquitetura do Campus, é crucial para a elaboração de uma atividade de Educação Patrimonial. Somente assim, é possível apresentar a UnB como uma construção contínua e coletiva, estimulando a colaboração para uma universidade aberta, acessível e acolhedora.

O Relatório do Plano Piloto de Lúcio Costa menciona uma Cidade Universitária para a nova capital. Segundo o Relatório⁷, junto ao último ministério da Esplanada, o da Educação, estaria o setor cultural, com bibliotecas, museus, planetários e outras estruturas, e contíguo a esse setor, a Cidade Universitária. Roberto Salmeron⁸ comenta essa primeira possível locação e explica que, por justificativas políticas e intervenção de

⁷ Lúcio Costa, *Relatório do Plano Piloto de Brasília*, 1957, em: Carlos Madson Reis; Sandra Bernardes Ribeiro; Claudia Marina Vasques (Orgs.), *Relatório do Plano Piloto de Brasília*, 2018, p.32.

⁸ Roberto Salmeron, *A Universidade Interrompida: Brasília 1964-1965*, 1968.

Israel Pinheiro, a UnB foi implantada em um terreno mais afastado, na Asa Norte entre as vias L3 e L4.

Com a lei que instituiu a Fundação Universidade de Brasília, em dezembro de 1961, foi iniciado o seu plano de desenvolvimento urbano. Desde o primeiro plano urbanístico de Lúcio Costa, a UnB teve seu espaço urbano, paisagem e arquitetura planejados de acordo com os ideais político-pedagógicos de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. No zoneamento inicial da UnB (Figura 01), Lúcio Costa propôs núcleos para os Institutos Centrais - círculos preenchidos na cor laranja - e, ao centro - onde foi feita uma marcação pelas autoras -, estaria localizado o Centro de Recreação e Cultura.

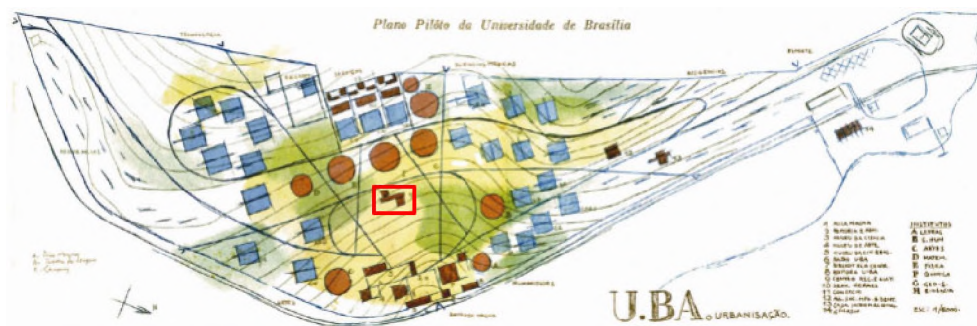


Figura 01: Plano Piloto da UnB, 1962.
Fonte: Klaus Chaves Alberto, 2008, p.172.

Oscar Niemeyer, ao iniciar as proposições arquitetônicas, integrou cinco Institutos de ciências exatas em um único edifício, a maior edificação do Campus, o Instituto Central de Ciências (ICC). Essa edificação de 720m lineares, tem seu centro em curva. No centro geométrico do ICC, estaria a Praça Maior (Figura 02), uma reformulação proposta por Niemeyer para a distribuição das edificações, diminuindo a área aberta antes destinada ao Centro de Recreação e Cultura, mas em contrapartida propôs um Centro de Vivência integrado à paisagem.

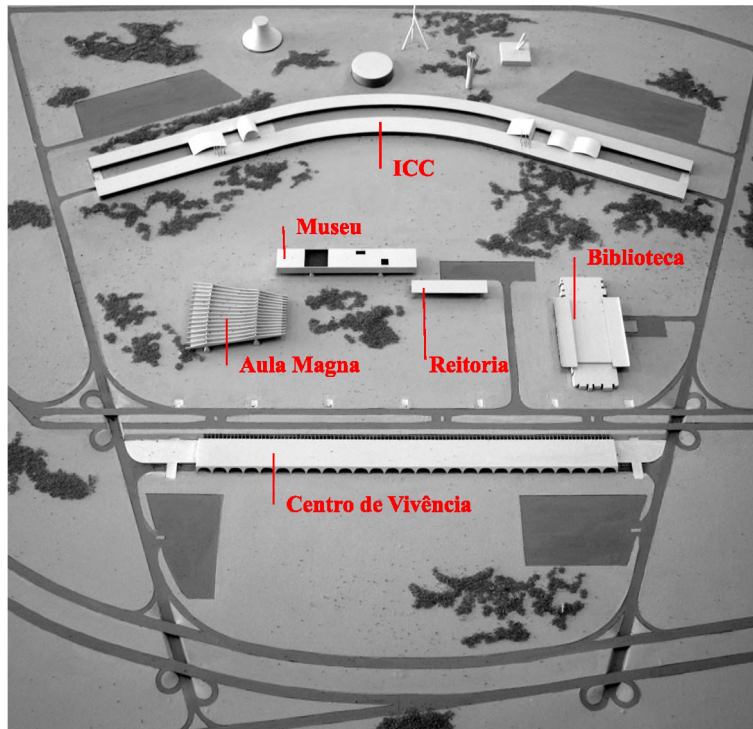


Figura 02: Plano urbanístico 1970, edificações de Niemeyer, com Biblioteca de Galbinski. Marcação das autoras. Fonte: Saboia et al (Org.), 2023, p.97.

A construção do ICC, iniciada em 1963, foi a primeira a ser edificada na área central do Campus. Essa construção sofreu ao menos duas interrupções e a ocupação do seu espaço interno não ocorreu como era planejada em projeto⁹. Essas interrupções simbolizam os empecilhos enfrentados durante a Ditadura Militar, não só com planos arquitetônicos e urbanísticos interrompidos, mas com o próprio Plano Político e Pedagógico praticamente abandonado. As repressões e as demissões durante o regime são símbolos mais conhecidos desses mesmos desafios.

Durante a Ditadura Militar, as principais edificações da área central da UnB foram desenvolvidas. Os projetos da Praça Maior de Niemeyer não foram construídos, e a Biblioteca Central e a Reitoria seguiram projetos distintos. A Biblioteca Central, do arquiteto José Galbinski, foi construída de 1969 a 1973, e a Reitoria, por Paulo Zimbres, de 1972 a 1975. Além do ICC, da Reitoria e da Biblioteca, ainda em meados da década de 70 foi criado o Teatro de Arena (Figura 03), localizado onde seria o Centro de Recreação e Cultura proposto por Lúcio Costa. Esse espaço aberto é relevante para a

⁹ Paola Caliar Ferrari Martins, *O Instituto Central de Ciências da Universidade de Brasília: pedagogia e megaestrutura*, em: Luciana Saboia; Ana Elisabete Medeiros; Paola Ferrari (Org.), *Projeto, ensino e espaço universitário: o Instituto Central de Ciências (ICC - UnB) e outras arquiteturas*, 2023, p.273.

história e para a cultura da UnB, e inspirou a proposta de atividade de Educação Patrimonial. À atividade foram incluídas outras duas edificações, que são mais recentes, mas que também simbolizam os mesmos ideais de integração, resistência e cultura. A partir daqui esses três pontos serão apresentados a seguir.



Figura 03: Fotografia do início da década de 70. Marcação das autoras.
Fonte: Saboia et al (Org.), 2023, p.263.

Desde sua criação existem registros fotográficos do Teatro de Arena Honestino Guimarães - nomeado em 1997 em homenagem ao estudante que desapareceu durante o regime militar. Pelos seus degraus, nesse espaço livre, aberto e central que recebe grande fluxo de pessoas, já passaram os mais diversos eventos e acontecimentos. Há uma coletânea de narrativas distintas e variadas, e é possível aqui citar algumas das dinâmicas que já ocorreram nesse espaço, como apresentações folclóricas, assembléia de estudantes, eventos de titulação, publicação da lista de aprovados nos processos seletivos e batalhas de rap (Figuras 04 a 08).



Figura 04: Apresentação folclórica, década de 70. Fonte: ACE UnB.



Figura 05: Movimento estudantil, Assembleia Geral, 1982.
Fonte: ACE UnB.



Figura 06: Titulação de Doutor Honoris Causa a Dalai Lama, 1999. Regina Santos. Fonte: ACE UnB.



Figura 07: Resultado do processo seletivo de 2017. Fotografia: Beto Monteiro. Fonte: Secom UnB.



Figura 08: Batalha da Escada, 2017. Fotografia: Felipe Menezes. Fonte: Metr  poles.

Além do ICC, da Biblioteca e da Reitoria, o único outro edifício na gleba central do Campus (Figura 09) é o Memorial Darcy Ribeiro, projetado por João Filgueiras Lima em 1996 e inaugurado em 2010 . Darcy Ribeiro desejava criar um local para encontros, onde poderiam “fazer seresta”, beijar e namorar, daí o nome Beijódromo, embora ele o definisse como uma Maloca. O projeto sofreu mudanças de localização e configuração, sendo mais fechado do que o pretendido¹⁰. Será que a ideia de Darcy Ribeiro de um local para encontros e festas já não existe desde os anos 70, no Teatro de Arena Honestino Guimarães? Atualmente o Memorial Darcy Ribeiro (Figura 10), abriga a Fundação Darcy Ribeiro, e o acervo de pesquisa dele e de sua esposa, Berta Ribeiro. Mesmo que não siga o objetivo original, é um importante espaço de memória e resiliência de seus ideais.

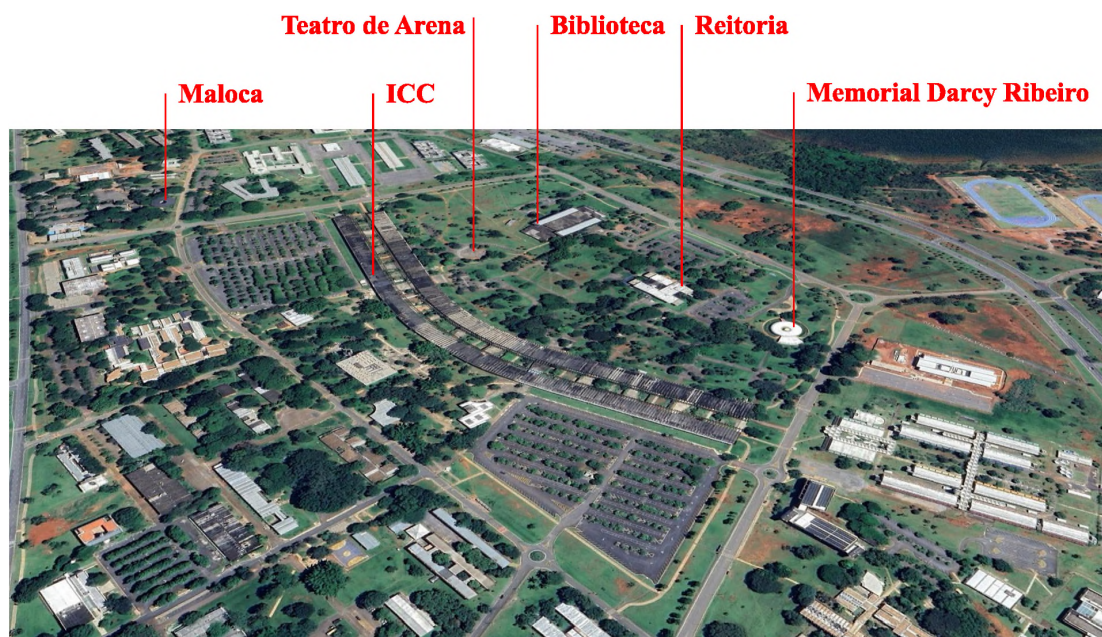


Figura 09: Vista aérea atual do Campus Darcy Ribeiro. Marcação das autoras. Fonte: Google Earth.

¹⁰ Cláudia Estrela Porto, *O Beijódromo de Darcy e Lelé: um presente para Brasília*, 2010, p.13.



Figura 10: Memorial Darcy Ribeiro, o Beijódromo. Fotografia: Raquel Aviani. Fonte: UnB Imagens.

Por último, cabe contextualizar a edificação que realmente foi apelidada de Maloca. O Centro de Convivência dos Povos Indígenas, inaugurado em 2014, nasceu de uma demanda coletiva por parte dos alunos indígenas da Universidade. Além de ser um espaço para encontros e eventos desses grupos, é no espaço da Maloca que os estudantes, hoje provenientes de mais de 50 comunidades tradicionais indígenas, têm o apoio institucional necessário para colaborar com sua permanência nos cursos da universidade. Seu espaço central, em forma de roda, se consolida como um local de troca e de tomada de decisões por parte dos grupos que integram essas comunidades.



Figura 11: Espaço interno da Maloca na Semana Universitária 2019. Fotografia Luis Prado. Fonte: UnB Imagens.

Não é uma coincidência o fato de os três espaços escolhidos para essa dinâmica possuírem formato circular. A criação desses espaços pretendeu a integração, a colaboração e a dinâmica constante de seus habitantes e transeuntes. São locais de interlocução e expressão, de encontro e também de conflitos. Todos simbolizam a UnB e são locais de memória.

METODOLOGIA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

IDEALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Esse trabalho foi elaborado por três coordenadoras da pós-graduação e cinco alunos de graduação. Todos participaram das discussões em ateliê (Figura 12) e da elaboração textual e gráfica. A realização prévia do percurso pelos oito integrantes (Figura 13) foi essencial, levando à decisão de inverter a ordem que inicialmente iria do Beijódromo até a Maloca, para alinhar os espaços às atividades. A proposta desenvolvida foi apresentada no evento de encerramento da disciplina: “Patrimônio, Universidade e Sociedade”, com a presença de Estefânia Hofmann, da Diretoria de Difusão Cultural do Decanato de Extensão da UnB. Além da apresentação (Figura 14), houve uma partida teste do jogo “Saruê come cobra” e, com isso, ajustes foram feitos para a versão final.



Figura 12: Elaboração das atividades de Educação Patrimonial em aula, FAU-UnB.
Fotografia: Maria Claudia Candeia. Fonte: as autoras.



Figura 13: Prévia do percurso pelo grupo que criou o Rede, Roda e Rolê na UnB.
Fotografias: Constanza Manzochi. Fonte: as autoras.



Figura 14: Apresentação final da proposta Rede, Roda e Rolê na UnB.
Fotografia: Maria Cláudia Candeia. Fonte: as autoras.

REDE, RODA E ROLÊ: PERCURSO AFETIVO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A atividade de Educação Patrimonial "Rede, Roda e Rolê, percurso afetivo na Universidade de Brasília" apresenta a universidade por uma rota que liga três espaços do Campus Darcy Ribeiro: A Maloca - Centro de Convivência Indígena, o Teatro de Arena Honestino Guimarães e o Memorial Darcy Ribeiro, conforme mapa a seguir (Figura 15).

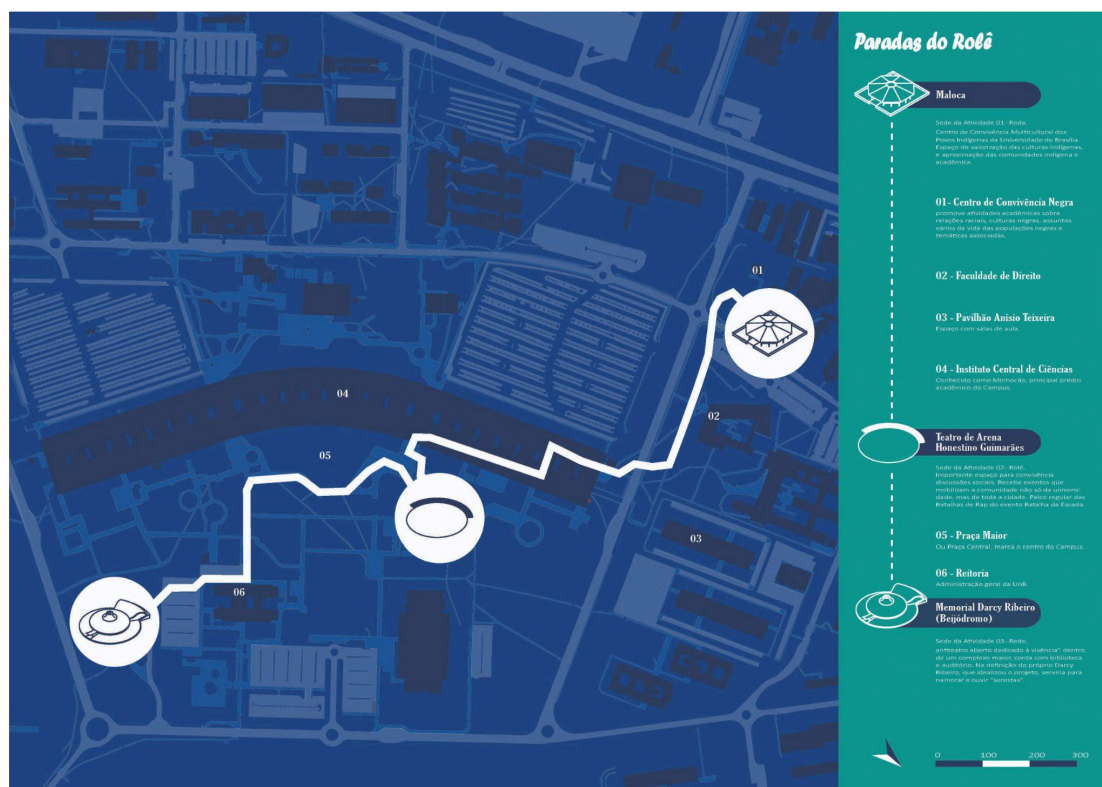


Figura 15: Mapa do percurso, verso da cartilha. Fonte: as autoras.

A proposta é que a caminhada possa ser feita por qualquer pessoa que esteja interessada em saber mais sobre a universidade. As dinâmicas foram elaboradas pensando em secundaristas do Ensino Médio e Ingressantes na UnB como público-alvo principal. Pretendemos demonstrar como a integração e a colaboração entre as pessoas do cenário universitário são fundamentais. A roda de conversa, a rede de apoio e os rolês culturais são propostas para fortalecer e desenvolver este ambiente.

O percurso completo foi estimado para ser realizado em 3 horas, contabilizando: as apresentações dos espaços, as dinâmicas propostas e os deslocamentos necessários dentro do campus, além de pausas para banheiro e água. O ponto de partida é a Maloca - Centro de Convivência Indígena, onde ocorre a recepção dos alunos e o questionamento sobre o que a UnB é para esse grupo. Esta indagação visa mapear e direcionar o grupo para um olhar mais atento às subjetividades do espaço apresentado. As respostas são registradas em um cartaz, utilizamos papel pardo e canetinhas coloridas, e guardadas para uma comparação ao final do percurso.

Em seguida, são propostas **duas dinâmicas** diferentes, ambas explorando a disposição dos corpos no espaço: a das formas geométricas (1) e a da roda embolada (2). Estas foram pensadas para "quebrar o gelo" e conseguir a atenção do grupo, mas seu objetivo principal é apresentar a **roda** como uma forma de organização em que todos podem se expressar e ser ouvidos igualmente. Em roda, todos podem se ver, diferentes de outras formas geométricas. Este recurso espacial vem sendo usado ao longo do tempo em diversas culturas, em espaços sagrados, de conhecimento e de troca. Após as dinâmicas haverá um tempo para que a turma conheça a Maloca e sua exposição permanente. O tempo estimado nesse espaço é de 40 minutos.

- (1) A dinâmica das formas geométricas consiste em pedir aos alunos que se organizem no espaço de modo a formar um quadrado, um triângulo, uma estrela ou pentágono. Em seguida, pedir que se organizem para uma conversa sobre o que acabaram de fazer (provavelmente se organizarão em círculo), descrevam quais foram as dificuldades e questionar o porquê da organização em roda. Pode ser feita com todos os alunos.
- (2) Na dinâmica da roda embolada, pediremos que os alunos formem um círculo e deem as mãos. Gravem quem está do seu lado direito e do seu lado esquerdo. Depois soltam as mãos e o instrutor troca os alunos de lugar, vira alguns de costas e "embola" a todos. Depois eles voltam a dar as mãos, sem sair do lugar, e deverão "desembolar" a roda sem soltar as mãos. Poderá ser mais fácil realizar em grupos de 10 alunos.

O segundo espaço é o Teatro de Arena, no trajeto até lá há pausas na caminhada para apresentação de espaços da UnB para o grupo, como: o Centro de Convivência Negra, o Viveiro de plantas da Prefeitura da UnB, o ICC Norte (onde acontecem aulas da graduação) e o "Ceubinho" (local de encontro nos intervalos das aulas). Possibilitando que entrem em contato com o cotidiano do Campus Darcy Ribeiro. Esse percurso é estimado em aproximadamente 20 minutos.

No Teatro de Arena Honestino Guimarães, a dinâmica de fotos (3), visa que os alunos entendam de modo contextualizado historicamente o espaço da UnB. Esse processo de ensino-aprendizagem também apresenta o termo **rolê**, que pode significar um evento,

uma festa, um encontro ou, por outro lado, um problema, algo complicado. Em diversos espaços da UnB houve e há diversos "rolês". A apropriação simbólica desse termo nos provoca a compartilhar e conhecer as histórias dos espaços universitários, que é essencial para a valorização do patrimônio sociocultural. Após a dinâmica faremos um breve relato sobre a história e a importância do teatro de arena Honestino Guimarães para o Campus. O tempo estimado de permanência no segundo espaço é de 40 minutos.

- (3) Na dinâmica das fotos os alunos deverão organizar em ordem cronológica as fotos da UnB que serão disponibilizadas, separando-as por décadas: 1960, 1970, 1980, 1990, 2000, 2010, 2020. A partir daí serão corrigidos pelos instrutores e as histórias das fotos serão contadas.

A última parada do percurso afetivo é o Memorial Darcy Ribeiro, também conhecido como Beijódromo. Iremos do Teatro de Arena até lá passando por espaços como a Biblioteca Central e a Reitoria, em uma caminhada com duração de aproximadamente 20 minutos. No Beijódromo haverá apresentação do espaço para a turma, assim como das histórias de Darcy Ribeiro. Em seguida, há novamente o questionamento de "o que é a UnB para eles" e, assim, poderemos comparar com a resposta anterior e verificar os impactos do percurso no processo de significação e identificação com a UnB.

Com isso, traremos o último conceito do percurso afetivo: a **rede**. Na biologia, redes mostram a interação entre elementos que compõem um organismo ou sistema. Pensando a partir de uma análise social, as redes são formadas pelas interações de indivíduos em uma lógica móvel e dialógica de coesão, disputa, dissidência e construção contínua de novas relações. Em uma ideia mais materializada, vários fios entremeados, interseccionados, amarrados, formam redes e esses elementos podem ser utilizados para o descanso, a caça, o transporte de materiais, a decoração, entre outros. Os nós e trançados que nos inspiraram, são as relações simbólicas e materiais entre os espaços que escolhemos analisar no âmbito da UnB, entre as pessoas que frequentam e frequentaram estes espaços ao longo dos anos e pelas novas relações que projetamos a partir da Educação Patrimonial do espaço.

Nos ancoramos na contextualização histórica, na conversa e nas provocações de quem são as pessoas que compõe a UnB, ou seja, quais os possíveis fios dessa rede, e como isso afeta a geometria social do espaço e as possibilidades de uso dos espaços.

Por fim, finalizamos o percurso afetivo com o jogo "Saruê come cobra" (Figura 16), que pretende, de maneira dinâmica e adaptada para o público jovem, promover uma reflexão sobre a ditadura civil-militar e sua relação direta com a UnB. A partir de "Saruê come cobra" mostramos como é fácil o domínio de políticas e ideais fascistas, muitas vezes disfarçados de liberais e progressistas, e como as lógicas de cerceamento dos estudantes, retiradas de direito e impedimento à livre e engajada expressão de ideias foi e é prejudicial para um desenvolvimento qualitativo da ciência a partir das universidades públicas. Inspirado livremente no tradicional jogo "Cidade Dorme", e adaptado do jogo "Secret Hitler", apresentamos essa ferramenta didática contextualizada para suscitar debates, principalmente interligados com as áreas de história, sociologia, geografia e língua portuguesa.



Figura 16: Protótipo "Saruê come cobra". Fonte: as autoras.

A CARTILHA

Para que o percurso possa ser realizado de forma independente, foi produzida uma cartilha que, de forma didática, de um lado contém o mapa com o percurso e uma breve descrição dos pontos destacados (Figura 15), e no verso apresenta algumas dinâmicas lúdicas e educativas que poderão ser realizadas ao longo desse percurso (Figura 17).



Figura 17: Frente da cartilha. Fonte: as autoras.

A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DO PERCURSO

No dia 16 de agosto de 2024, fizemos o percurso pela primeira vez, em formato teste, com uma turma que seria de 37 alunos, mas tivemos a presença de apenas 18. Esses alunos cursam o terceiro ano do ensino médio no Centro de Ensino da Asa Norte (CEAN), próximo ao Campus Darcy Ribeiro. Encontramos os alunos na sala de aula, nos apresentamos, entregamos a cartilha para que pudessem acompanhar o percurso pelo mapa e fomos juntos até o primeiro ponto, a Maloca, onde fomos recebidos pela Cláudia Renault, Coordenadora da Questão Indígena na UnB, para uma breve apresentação do local (Figura 18).



Figura 18: Visita à Maloca com os alunos. Fotografia: Kairon Alves. Fonte: as autoras.

Nosso principal receio em relação à essa primeira experiência era como prender a atenção dos alunos por quase 3 horas e, nesse ponto, a turma nos surpreendeu imediatamente, se mostrando interessada e curiosa com a atividade e a universidade. Ao longo do percurso foram feitos inúmeros questionamentos pelo grupo (Figura 19) acerca das nossas experiências como alunos da UnB, não só as acadêmicas, mas também as interpessoais e socioculturais (queriam saber dos rolês).



Figura 19: Percurso pelo ICC. Fotografia: Kairon Alves. Fonte: as autoras.

Enquanto íamos apresentando a diversidade de espaços que o Campus Darcy Ribeiro nos oferece, descobrimos que muitos deles já conheciam locais, como o Teatro de Arena, por já terem participado ou ouvido falar de um dos rolês que acontece lá, a Batalha da Escada.



Figura 20: Dinâmica no Teatro de Arena. Fotografias: Constanza Manzochi. Fonte: as autoras.

No que tange às dinâmicas propostas, os alunos instintivamente se organizaram em pequenos grupos (rodas), conforme suas afinidades, tanto para discutir as décadas das fotos (dinâmica 3 - Figura 20) como para escutar as instruções do jogo “Saruê come cobra” (Figura 21), que por sua vez encerrou o percurso afetivo de forma inusitada, com os alunos querendo permanecer no Memorial Darcy Ribeiro para continuar jogando.



Figura 21: Dinâmica no Memorial Darcy Ribeiro. Fotografia: Kairon Alves. Fonte: as autoras.

Com o registro dos alunos no início e final do percurso sobre o questionamento “o que é a Unb para você?” (Figura 22), tivemos algumas mudanças nos depoimentos de antes e depois do percurso. Muitos, ao responder a primeira pergunta, se referiram ao ingresso à universidade como “um sonho” ou uma “oportunidade para um futuro melhor”, e após o segundo questionamento houve o relato de a UnB ser “um lugar para sonhar”, “acolhedor”, “lugar de realizações”, “palco de muitas lutas”, “onde acontece histórias e revoluções”. Para encerrar foi feita uma fotografia com a turma em frente ao Beijódromo (Figura 23) seguido do percurso de volta à escola.



Figura 22: Alunos escrevendo suas respostas. Fotografia: Kairon Alves. Fonte: as autoras.



Figura 23: Com a turma em frente ao Beijódromo. Fotografia: Kairon Alves. Fonte: as autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho entre as elaborações, conjecturas, propostas e a realização em si do projeto se mostrou sinuoso, em alguns momentos esburacado, mas nos ofereceu belas histórias, paisagens e um ponto de chegada surpreendente. Construir semanticamente o percurso, propor dinâmicas e relações teórico-práticas possibilitou que a nossa própria rede fosse construída e nela se entrelaçaram saberes e sentimentos sobre uma UnB que sendo a mesma, se tornou outra, mais nossa para ser compartilhada.

O afeto compartilhado pelas propostas se mostrou em cada etapa, o que não as isentou de desafios mas colaborou na construção de soluções para superá-los. Pudemos desenvolver um exercício crítico e criativo e ver sair do papel nossos planejamentos, indagações, olhares e objetivos. A materialização do projeto, a partir da visita da turma que tão prontamente se abriu para nossa experiência proposta nos permitiu uma prova de fogo entre o imaginado e o real, da qual saímos com satisfação de um bom projeto executado, mas também com adaptações para a melhoria.

Algumas dificuldades percebidas foram: a não uniformização, que causou uma mistura visual entre as turmas e transeuntes da UnB, o alongamento de falas de pessoas parceiras, o início da atividade posterior ao previsto, o vento e o sol como agentes de dificuldade de uma das dinâmicas, a não previsão do nível de barulho que seria causado pelo “Saruê come cobra” e a não execução de todas as dinâmicas propostas, pela necessidade de respeitar o tempo programado.

REFERÊNCIAS

PORTO, Cláudia Estrela. **O Beijódromo de Darcy e Lelé: um presente para Brasília.** Apresentado em: I ENANPARQ, 2010, Rio de Janeiro.

REIS, Carlos Madson; RIBEIRO, Sandra Bernardes; VASQUES, Claudia Marina (org.). **Relatório do Plano Piloto de Brasília.** Brasília: Iphan, 2018.

RIBEIRO, Darcy. **Universidade de Brasília.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 36, n. 83, p. 161-230, jul./set. 1961.

SABOIA, Luciana; MEDEIROS, Ana Elisabete; FERRARI, Paola (org.). **Projeto, ensino e espaço universitário: o Instituto Central de Ciências (ICC - UnB) e outras arquiteturas.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2023.

SALMERON, Roberto. **A Universidade Interrompida: Brasília 1964-1965.** 2. ed. Brasília: Editora UnB, 1998.

SCHLEE, Andrey Rosenthal; GARCIA, Cláudia da Conceição; SOARES, Eduardo Oliveira; TENORIO, Gabriela de Souza Tenório; NASCIMENTO, Márcio Luiz Couto do; VULCÃO, Maria Goretti Vieira; CHOAS, Mona Lisa Lobo de Souza. **Registro Arquitetônico da Universidade de Brasília.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2014.